

O BRINQUEDO E A CRIANÇA*

Dinéia Hypolitto**

Resumo: O presente tema terá como um dos objetivos principais verificar quanto e como o brinquedo pode interferir nas relações humanas dentro do sistema escolar. A presença da brinquedoteca nas escolas é necessária para poder proporcionar aprendizagem, aquisição de conhecimentos e desenvolvimento de habilidades de forma natural e agradável. Devemos refletir sobre a formação dos nossos educadores para que os mesmos possam compreender que a brinquedoteca é um espaço em que as crianças (e os adultos) poderão brincar e aprender com toda a riqueza do aprender fazendo.

Palavras-chave: Brinquedo, criança, brinquedoteca, escolas, educadores.

Abstract: This paper aims at checking how much toys can interfere in human relationships within the school system. The presence of a toy collection in schools is necessary in order to grant learning, the acquisition of knowledge and the development of skills in a natural and pleasant way. We must consider the formation of our educators in order they may understand that toys are a space in which children (and grown-ups as well) will be able to play and learn with all the richness achieved through doing and learning.

Key words: toys, child, toy collection, schools, educators.

Brinquedo e criança: uma combinação perfeita e inseparável. O apelo lúdico vem – em meios mais sofisticados – da manipulação televisiva, em que não faltam os brinquedos importados, cheios de cor e de vida.

No entanto, uma criança, não necessariamente de periferia, pode fazer da observação de uma formiga saúva - comunicando-se em *cochichos* com as amigas, enquanto carrega folhas para o formigueiro – um entretenimento de horas e horas. Em oposição à postura quieta da criança, o imaginário agita-se ao idealizar a *casinha da formiga*.

Quando faz o enterro de um sapo, então, repetindo e enriquecendo o ritual dos vivos, prepara-se – sem saber – para a grande incógnita da vida que é, sem dúvida, a morte.

Como fruto dos tempos presentes, as crianças, em geral, não mais têm acesso às puras brincadeiras de rua – consagradas pelo folclore (brinquedos de roda, *foguinho*, pular corda, amarelinha, barra-manteiga, etc.)

Em um tempo muito rápido, as relações dos extratos sociais de que é formada a sociedade capitalista deram uma guinada de 360°. As famílias, com suas crianças, ficam enjauladas em seus lares, com toda a parafernália anti-roubo instalada, enquanto as crianças, dependuradas em janelas com grades protetoras, observam a vida passar.

Esse descompasso social não permite vislumbrar nenhum melhoramento a curto prazo.

Goleman, psicólogo, PhD pela Universidade de Harvard nos diz que, juntamente com essa atmosfera de *mal estar social*, há sinais de um crescente mal estar emocional, sobretudo entre as crianças.

Há uma frase bíblica que diz: “*Quando os tempos forem chegados...*” E hoje já se ouve: “*Os tempos estão chegados*”.

Ao ter que conviver com essa realidade, cabe à escola criar espaços, tão lúdicos como libertadores, para resgatar um direito inalienável: o de *ser criança*.

A brinquedoteca nas escolas não deverá existir para *distrair* as crianças como bem explicou a professora Nylse, em sua palestra, mas sim deverá preocupar-se com a formação do ser humano integral e com o período de vida no qual ele está sendo cultivado.

Cada brinquedoteca apresentará o perfil de sua comunidade. Há diferentes tipos de brinquedoteca:

- 1 Brinquedotecas nas escolas: – creches, escolas infantis – com finalidades pedagógicas;
- 2 Brinquedotecas de comunidades ou de bairros, geralmente mantidas por associações, prefeituras e organizações filantrópicas;
- 3 Brinquedotecas para crianças portadoras de deficiências físicas e mentais;
- 4 Brinquedotecas em hospitais;
- 5 Brinquedotecas em universidades, objetivando especialmente a formação de Recursos Humanos, a pesquisa e a prestação de serviços à comunidade. Ex.: A LABRINP - Laboratório de Brinquedos e Materiais Pedagógicos na Faculdade de Educação da USP - foi pioneira como brinquedoteca em São Paulo;
- 6 Brinquedotecas circulantes: ônibus – brinquedotecas itinerantes para crianças da periferia, PUC – SP *Ônibus Ludicidade*;
- 7 Brinquedotecas em clínicas psicológicas;
- 8 Brinquedotecas em centros culturais
- 9 Brinquedotecas junto às bibliotecas (Bélgica - só para empréstimo).

Apesar da grande diversidade de brinquedotecas, há um objetivo comum que as une: o desenvolvimento de

* Data de recebimento para publicação: 14/11/1998.

Este tema foi apresentado no “VIII Encontro Regional sobre Brinquedoteca”, no auditório central da Universidade São Judas Tadeu em 07/11/1996.

** Coordenador de estágio supervisionado do curso de Licenciatura da Universidade São Judas Tadeu, mestre em Educação: supervisão e currículo pela PUC-SP, supervisor de ensino da rede pública estadual de São Paulo, professor de Prática de Ensino do curso de Licenciatura.

atividades lúdicas e o empréstimo de brinquedos e de jogos.

Acreditamos que todas deverão estabelecer, sem dúvida, forte elo entre o conhecimento e sua construção, uma vez que, a partir das experiências lúdicas, o construtivismo (construir na ação) pode realmente encontrar a sua concretude, o seu significado.

Segundo Adriana Friedmann, que defendeu sua tese de mestrado sob o tema “Jogos tradicionais na cidade de São Paulo”, na UNICAMP em 1990, a brinquedoteca é hoje, um dos caminhos que pode ser oferecido às crianças de qualquer idade e faixa sócio-econômica com a finalidade de resgatar o espaço fundamental da brincadeira, que vem gradativamente se perdendo e comprometendo o desenvolvimento infantil como um todo.

O fundamental é podermos oferecer às nossas crianças oportunidades para que elas possam exercer o direito de brincar conforme reza o “Estatuto da Criança e do Adolescente” (julho/1990) em seu artigo 16, inciso IV:

“O direito à liberdade: de brincar, praticar esportes e divertir-se”.

Reconhecer esse *direito da criança de brincar*, conseqüentemente, implicará na preocupação, com a formação dos adultos que dela se ocupam, quer sejam professores, educadores ou brinquedistas.

O importante é que devemos refletir sobre a formação desses profissionais, quer no ensino médio (magistério), cursos de Pedagogia e de Formação de Professores, para que os mesmos possam compreender que a brinquedoteca foi criada para todas as crianças que perderam o espaço e o tempo para brincar.

Encerramos agora com um pequeno trecho escrito por Freinet no seu livro “A pedagogia do bom senso” em que, dentre outras coisas, o autor chama-nos a atenção para um fato que já o preocupava no seu tempo:

...“que uma vez formados educadores, parece que nos distanciamos mais e mais de nossa própria infância”.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- CUNHA, N. H. S.. *Brinquedoteca: um mergulho no brincar*. São Paulo: Maltese, 1994.
- Estatuto da criança e do adolescente*. Lei nº 8069, de 13 de julho de 1990.
- FREINET, C.. *Pedagogia do bom senso*. São Paulo, Martins Fontes, 1985.
- FRIEDMANN, A. (Org.). *O direito de brincar: a brinquedoteca*. São Paulo: Scritta: ABRINQ, 1996.
- GOLEMAN, D.. *Inteligência emocional. A teoria revolucionária que redefine o que é ser inteligente*. Tradução Marcos Santarrita. Rio de Janeiro: Editora Objetiva, 1995.
- KISHIMOTO, T. M. (Org.). *Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação*. São Paulo: Cortez, 1996.

* * * * *